

A LOCOMOTIVA

A assinatura 12000 por
mez. Publicação semanal.

Órgão dos interesses locais

Os artigos em sentido do pro-
gramma serão publicados gra-
tuitamente.

CUYABA, 27 DE OUTUBRO DE 1883

NUMERO 57

NOTICIARIO

Terpsichore Cuayabana.

—Explendida, verdadeiramente esplendida e animada esteve a terceira partida desta sociedade, na noite de 26 do corrente, conforme estava anunciado.

As 8 horas, reunida a directoria, sob a presidencia do Ex.^{mo} Sur. General Barão de Batovy, foi por este concedida a palavra ao primeiro orador Sur. Dr. Caetano Manoel de Faria Albuquerque, que occupou a tribuna e desenvolveu brilhantemente a these — *O homem antigo*, que de conformidade com os estatutos da sociedade havia sido escolhido.

A mais sã e clara exposição de abito se delistava em todos os reuniantes.

Não houve quem não applaudisse o orador. Se brilhante foi o seu discurso, digno de toda a admiração, foi sem duvida a modestia com que o illustre Matt. Grossense soube ceder o mais legítimo triumpho, manifestado por estrepitosas salvas de palmas com que foi saudado, e que se traduzem na mais completa demonstração de agrado.

O Sr. Dr. Machado honrou também a tribuna pronunciando um bello, fluente e bem elaborado discurso sobre a obrigatoriedade do ensino, tornando-se digno dos freneticos applausos que grangeou-lhe o seu talento privilegiado.

Passando-se á segunda parte do sarão, foi o programma assim executado:

- 1º O carnaval de Veneza, de Carlos Voss.
- 2º Os Hugnotes, de Sydney Smith
- 3º Grands phantasia militar sobre a filha do regimento, de Heri Herz.
- 4º D'amer sull'ali rosse, aria do Trovador, de Verdi.

Quatro lindas peças magnificamente executadas.

A aria do *Trovador* foi cantada pela Exm.^a Sur.^a D. Adelaide, digna esposa do Sur. Dr. Caetano de Albuquerque.

Foi um verdadeiro entusiasmo que produziu essa voz ma-

gnifica que a sociedade applaudo dignamente.

Igual resultado obteve a mimosa interprete da grande *fantasia militar*, a Exm.^a Sur.^a D. Eugenia Muniz, que mais uma vez revelou-se digna do nome de pianista consumada.

As Exm.^{as} Sur.^{as} D. Eugenia de Vasconcellos e D. Constança, Noviz foram dignas dos entusiasticos applausos que grangearam, a primeira com a execução dos *Hugnotes* e a segunda com o *Carnaval de Veneza*, sendo ambas alvo de todas as demonstrações de satisfação.

Em resumo: o concerto andou disputando primasias com as melhores exhibições; a sociedade afogou-se alegremente em prolongada e agradável execução, todo coreo maravilhosamente, tudo foi paazer; o contentamento foi geral.

A terpsichore vae produzindo prodigiosos effeitos: muitas Senhoras dominadas pelo justo enthusiasmo que o applauso não produzir, vão manifestando admiravel gosto pela arte musical.

Fim do concert, seguiu-se

o baile,—ultimatum do sarão.

No intervallo da primeira quadilha, um mimoso anginho que trajava um rico vestido branco magnificamente enfeitado com uns laços escarlates dirigio-se para o piano acompanhado da seu professor o Sur. Carlos Herber.

Quem éra esse mimoso anginho tão interessante pelo tamanho como pela belleza de seu rosto?

Éra a interessante filhinha do Sur. capitão Antonio Moreira Serra que executando o *Enani* chamou a attenção de todos pela agilidade, firmeza e gosto com que fazia vibrar as cordas do piano.

Tão pequeninha quanto bella, a mimosa e dilecta filha do Sur. capitão Serra, antes de concluir a execução da linda peça, vio-se cercada de admiradores, que, com toda a justiça, saudarão-na com um chuva de palmas.

O sarão terminou-se as 2 horas da manhã.

O serviço foi o melhor que se podia desear, a animação, foi completa, tudo correu magnifi-

FOLHETA

Conto ao correr da penna.

Estavamos na mez de Setembro de 18... e consequentemente na estação calheira do anno.

Era de noite... A alva lua, com seus reflexos dourados e tremulos, resplandecia bella, e sorria-se magestosa no azul diaz humo do firmamento, e seus mimosos raios, dispostos em-se do espaço, prateava a immensa superficie da terra.

Era na hora em que a propria natureza parece dormitar no immenso collo do infinito, caçada de sua evolução constante, e só a imaginação do homem em cujo coração se o crepitar incessante das labaredas do amor, trabalha na solução desse problema, difficil para uns e facil para outros:—a felicidade.

Problema cuja solução é, a nosso ver, tanto mais intrincado, quanto á certa insaciabilidade do coração humano, porque não ha ninguém que se

julgue ter attingido á meta de sensações doces sobre a terra. Mystérios do coração humano! Entremos, porém, no desenvolvimento desta pequena narração.

Quem, na noite do dia 23 do mez acima descripto, passasse pela rua de... veria um vulto que, mysteriosamente desfugado, seguia-se em direitura.

Chegado que foi a certa distancia onde entroneava-se um becco estreito e tortuoso, pouco transitado n'essa época pelas boates que o vulgacho fazia correr de apparições noturnas, parou, como que inlciso da direcção que devia tomar; porém, depois de ter attentamente observa-lo de ambos os lados, affirm de capacitar-se de que não era visto, seguiu em direcção ao becco. Sigamolo-o tambem.

Quando chegou á sua extremidade parou de novo observar, mas desta vez com certa miuduciosidade, que parecia desconfiar de q' ligiem o seguia; mas tendo, porém, visto com alguma claridade o apressadamente em direcção ao lado direito.

Quando o homem tem a imaginação preocupada com uma idéa qualquer, a mais ligeira sombra o incomoda, o mais leve ruído o assusta.

Onze horas soaram pensadamente no relógio da sé.

Depois de haver caminhado com alguma precipitação, chegou, finalmente, em frente a um portão, já bastante cercado pelo perspassar dos annos, e de leve, abriu-se.

Veio ainda rapidos olhares, e desapareceu com a velocidade do raio.

Com a precipitação com que entrara esqueceu-se de o fechar.

Acompanhemolo, e internemo-nos pelo labirinto de tortuosos caminhos que vão ter ao lugar em que se occultara.

Si nos fosse dado prescrever secretos pensamentos, veríamos a tempestade de idéas que se tumultuão no cérebro fabricante do que ama e espora a momento supremo de sua felicidade.

A noite estava mais que silenciosa, estava tetrica.

Quando esperamos a realisação de um sonho qualquer, os instantes nos parecem seculos.

Fez-se um leve ruído.

A porta que da varanda vai ter ao quintal, abriu-se, dando passagem a um vulto gracioso de mulher.

Rapido como o relampago, dirigio-se para o lado em que se achava o desconhecido que acabamos de seguir.

O seu andar tinha alguma coisa de phantastico; parecia uma forma aëria, deslida do immenso do espaço, ajadada pelo influxo de uma mão occulto. Não caminhava; desliziava-se.

Trasia os aneis luzidos de seus cabellos, negros como o azul da noite, e agarrados sobre as espaldas alvas como o marmore, formando com os reflexos prateados da lua, um singular contraste de belleza.

Ha occasiões em que a mulher attinge á sublimidade do bello.

O seu todo tem a encanto mysterioso das vaporosas fadas.

E' quando ella mais nos fascina!

O agrupamento de crescidos e copados arbustos, formavam, pelo entrelaçamento de suas folhas, um perfeito caramanchel, cujo interior sombreava,

mente nesta partida que foi dirigida pelo sympathico Mr. Dr. Caetano de Albuquerque, distincto cavalheiro, cujas maneiras attentivas captiva a quantos tem a fortuna de o conhecer.

Bem se imagina quanto devia ser agradável a festa que teve um tão amavel director.

Parabens, pois, ao Sr. Dr. Caetano d'Albuquerque.

Mil parabens á sociedade Terpsychora Cayabana.

Trasladaram-se na noite de 18 do corrente da Sé cathedral, que se achava em concerto, para a Igreja de Nossa Senhora do Rosario, a gloriosa imagem do Senhor Bom Jesus, Padroeiro desta cidade.

Verdade do The Boston Herald:

Um grande Periodico.

COMO SE OBTÉM NOTÍCIAS DE TODAS AS PARTES.

O INTERIOR DAS OFFICINAS DE UM GRANDE PERIODICO.

Um pequeno exercito de redactores e reporters.

De todos os paizes do mundo, os Estados-Unidos da America é predominantemente, o mais rico em periodicos.

Comunicar as noticias á seus 55,000,000 de habitantes constituiu o objecto de seus 1,000 periodicos. D'aqui se infere que ha neste paiz um periodico para cada 5000 individuos. Nos Estados-Unidos a educaçao é quasi universal; na aldeia mais insignificante se encontra uma escola; a população inteira lê. Ferros-carris e telegraphos atravessam uma e mais vezes o paiz em todas suas direcções;

o movimento da população é incessante; todos viajam, e, pode dizer-se sem faltar a verdade que, não ha um só individuo que não lêa seja um diário ou um semanario. Leem-se os diários nas cidades e villas mais importantes. É facil de calcular-se o numero de leitores da imprensa diaria dos Estados-Unidos, pois, a estatística do governo demonstra que em cada dia do anno se imprimem 3,566,000 exemplares dos periodicos diários.

Duas pessoas fariam indubitavelmente cada exemplar; e que resulta que uma imensa colligação de mais de 7,000,000 de individuos inteiram-se, directamente, do que se passa no mundo pelos periodicos de diário circulação. Os semanarios do paiz imprimem-se em sua maior parte nas pequenas villas distantes dos grandes centros de communicação e actividade commercial.

Sua circulação é enorme, constando no censo do governo que se publicam semanalmente 28,213,000 exemplares.

Entre tantos milhares de periodicos deve haver necessariamente uns poucos que se leam e circulem com maior extensão. Os grandes periodicos se encontram nas grandes cidades. Só as grandes cidades contem a enorme população necessaria para sustentar as publicações de extensa circulação.

Os periodicos mais completos, quer dizer, a queles que contem maior quantidade de variedade de noticias—consomem immensas sommas que só podem ser compensadas com a extensa venda que nas populares cidades encontram. Os periodicos de

maior circulação neste paiz são o *Boston Herald*, o *New-York Times*, o *New-York Herald* e o *New York News*. Cada um destes periodicos tem uma circulação de 100'000 exemplares no dia. O *Boston Herald* imprime actualmente 113,000 exemplares da edição diaria e 90,000 da edição do domingo.

Da que maneira se prepara um grande periodico?

Para responder a esta pergunta, categorica e detalhadamente, necessitaríamos de mais espaço; indicaremos, não obstante, embora imperfeitamente, os methodos principaes que se seguem na preparação dos periodicos de maior importancia.

A base de um grande periodico, constituem, naturalmente, as noticias; e na superioridade e maior extensão do systema de colher estas noticias consiste sem duvida a principal differença entre um grande periodico e os de menor importancia. Os homens que escrevem para os grandes periodicos se dividem em duas classes distinctas: os noticiaristas ou reporters e os commentadores e interpretes chamados redactores. Os periodicos como o *Herald*, empregam frequentemente 50 ou mais reporters que vão em busca de noticias aos tribunaes, ás avenidas publicas, ao governo da cidade e do estado; que assistem aos theatros, a ópera, e todas as diversões publicas; que frequentam as reunções politicas; que estam dispostos á cada momento á apresentar-se instantaneamente onde quer que aconteça um grave accidente ou se está verificando algum successo commovedor.

Ha ainda outros encarregados do que se chama corresponden-

cia especial, que viajam pelo paiz conferenciando com os homens publicos os estadistas ou chefes parlamentares, os homens célebres em geral. Estas diferentes classes de reporters que subministram o material de que se compoem grande periodico. Collaboram tambem os correspondentes regulares, enviando pelo telegrapho, dia por dia, noite por noite, as mais importantes noticias que tenham colhido nas grandes cidades ou lugares de importancia, as agencias que mantem e pagam os mesmos periodicos. De se á estas agencias o nome de imprensa associada. Os diferentes periodicos do paiz que pertencem á estas agencias communicam noticias de suas respectivas localidades que sejam de sufficiente interesse para serem telegraphadas aos lugares distantes.

Uma vez que se acham as noticias nas officinas dos grandes periodicos, ou tenham vindo pelo telegrapho ou trazidas pelos reporters, necessitam ser preparadas para a publicação por homens que tenham apreendido a conhecer, por uma extensa pratica, seu valor relativo. Algumas noticias são, mais interessantes que outras, e é preciso que os leitores deve naturalmente occupar mais espaço que a que só importa á um curto numero de individuos. A eleição de um governador em um grande estado, depois de uma renhida batalha eleitoral, interessará muito mais, por exemplo que a fractura casual da perna, de um homem em alguma rua da cidade.

era vagamente alumado pelos tenues raios da lua, coados pelos resplandores das folhas, tornando-se deste modo quasi inacessivel á vista.

Onosso desconhecido já ali estava, e a forma graciosa da mulher tambem sumio-se alli.

Naquelle momento houve o entrelaçamento de duas almas devoradas pelas chamas crepitantes do amor.

A lua scintillava com mais intensidade, após haver chegado ao seu zenith.

Celebrava-sc nesse instante o consorcio de dous corações apaixonados, tendo por unica testemunha a lua que brilhava no céu.

O que alli se passou á taes horas, e em tal sitio, sabe-o todo aquelle que bem considerar o que se poderia passar entre dous corações que se amão.

É nos perreiros porem, para a perfeita intelligencia e integridade deste conto, que remontemos ao seu começo, a fim de tornarmos conhecido dos leitores os personagens que n'elle figuram.

Lauro contava cerca de vinte e cinco annos de idade mais ou menos.

Tinha a estatura regular, plausivellia franca e jovial, dessor cujos irradições produzem a sympathia ao primeiro golpe de vista.

Era filho d'uma atastada familia desta cidade.

Lauro é quem todos conta da casa commercial de seu pai, que, cangado do pezo dos annos, retirara-se á vida íntima, passando a maior parte do tempo em sua chácara situada á margem esquerda do rio Cayabá.

Segundo boatos populares, o pai de Lauro tomara parte activa na sangüinaria revolução de 1831, onde augmentara os seus haveres.

Até então vivera na mediocridade.

Julia tinha 18 annos de idade.

Era um anjo de candura e innocencia.

O seu pai, antigo e abastado negociante, perecera victima de uma apoplexia fulminante; e os seus bens, que em pouca coisa montavam, foram ven-

didos para pagamento de algumas dividas que deixara, vindo sua familia a ficar na pobreza.

Vivia de seus trabalhos de costura, com o que ajudava a sua velha mãe.

Restava-lhe ainda um tie por parte materna, o qual, posto que pobre e vivo, não retirado da cidade em serviços de lavoura, dava-lhes alguma cousa com que ajadasse as despesas da casa.

A pobreza não exalta a felicidade.

Julia, ainda que pobre, vivia feliz e satisfeita em companhia de sua mãe.

Alma pura e innocente, nunca sentira as mysteriosas pulsações do amor.

Lauro fôra o astro que irradiou-se primeiro nos recessos de sua alma celestial.

O amor é um labyrintho inextricavel cujo segredo não nos é dado proscreutar.

Estas duas creaturas amavão-se ternamente e mutuamente, sem que um só dia tivessem a felicidade de, em uma entrevista, saciarem a seiva ardente de desejos que devoravão seus juvenis corações.

O amor é o orvalho do coração, o bálsamo consolador das ulceras d'alma,

é a esperanza risonha e prazenteira, apontando-nos constantemente para um céu azul de ventura e felicidade.

Com a mesma espontaneidade com que germina a mimosa relva da campina, balouçada pelas auras bonançosas da manhã e horrida apenas pela mão benéfica e mysteriosa da natureza, assim nascido, crescido e vigoroso amór n'alma cahia desta das duas creaturas.

Chegou, porém, um dia em que Julia, aproveitando-se de uma leve indisposição de sua mãe, communicou á Lauro que havia estado conversando com o pai de encontrarem-se, para assim darem largas aos seus boncos anhelos.

A noite, pois, Lauro, que ansioso esperava o momento supremo de sua felicidade, e em cujo espirito revolviasse a ansiedade, antes que chegasse a hora marca-la, já esperava por Julia no lugar por ella indicado.

Eis, pois, em breves palavras, o que ddo lugar a que os vissemos a essa hora, e em tal sitio.

Lauro que, como dissemos, de ha muito aspirava esse feliz encontro, de

em idade milhas tancia dea occupar mais o que o incendio de uma cidade em que se publico. A coroação do Russia, com toda sua pompa, é de interesse geral para os leitores de um grande periodico que a simples reunião publica de algum pequeno club politico da nação. Assim, pois, succede que os que se acham encarregados da tarefa de preparar as noticias para a imprensa hão de ser necessariamente homens de sã criterio.

Dia a noite se os ve sentados nas mesas das officinas dos grandes periodicos como o *Herald*, preparando o original para o compositor. Elles condensão as relações prolixas e cansadas, reduzindo as vezes a duas linhas uma pagina de manuscripto, elles corrigem as faltas de syntaxe e de orthographia de alguns artigos; e tambem são, elles os que escrevem os cabeceiros das noticias, rasgo distinctivo do periodismo americano. Nas officinas como a deste periodico encontram-se em emprego 10 destes preparadores de noticias. Sua tarefa é ardua e desaspinhosa.

Nas trabalham de noite e trazem ao quarto as relações noticias de tudo o que succede em todas as partes do globo. O activo agente phisico que é homem moderno tem subjugado se encontra sempre em operação e jamais se cansa. O participante instantaneamente as noticias do congresso, ora o assassinato de um homem de estado na Irlanda, o ultimo assalto dos ni-

hilistas, a nova de um desastroso terremoto em Guatemala, a abertura do congresso Mexicano, a mensagem do presidente Gonçalves ou a morte de um estadista do Brazil; murmurando sem cessar tanto de dia como de noite.

Os trens que de todas as partes da União se dirigem á grande cidade trazem cartas de distantes correspondentes, correspondencias que enviam os que foram delegados ás cidades do Mexico ou as dos remotos estados occidentaes da União. E chegam os reporters, com noticias do que se passa na cidade, os crimes, acciuentes, representações theatraes, os acontecimentos sociais, os mil e um successos, enfim, dos grandes centros de actividade humana.

Os grandes periodicos americanos fazem extenso uso do cabo. O sermão que no domingo predica em Londres algum clérigo famoso, se comunica pelo telegrapho durante a noite e se publica inteiro no *Herald* na manhã de segunda-feira. Até as noticias do mundo artistico e literario de Londres vão pelo fundo do oceano á apparecer nas columnas do *Herald* quasi com tanta promptidão como nos periodicos de Londres.

As noticias de menor importancia são as unicas que se transmitem pelo correio, meio de communicacão de mais a mais lento para os grandes periodicos d'este paiz.

Quem dirige a immensa actividade, os multiplos interesses de uma grande empresa periodistica? Esta pergunta não parece bastante opportuna. A resposta encontram-na no que aqui se chama *Managing Editor*, e

de que apenas da uma idéa o termo hespanhol *Director*. O *Managing Editor* é o que está á corrente das noticias do dia, o que lê as relações do que se passa no parlamento Inglez. o Congresso Mexicano e as cortes Hespanholas.

Elle está em continua communicacão telegraphica com o exercito de correspondentes que tem o periodico em todas as grandes cidades dos Estados Unidos e da Europa. O director de um periodico americano é o chefe do exercito de noticiarios. Devem distinguillos qualidades especiaes. Hade ser activo, incansavel, e conhecer a fundo a politica e a historia politica, não só de seu paiz, se não tambem do mundo civilizado. Deve em uma palavra, ser um homem moderno, nascida na mesma geração da locomotora e do telegrapho elétrico.

Tendo já descripto os diferentes procedimentos que se empregam na consecucão das noticias, trataremos agora de outra divisão da tarefa periodistica, a que corresponde ao redactor.

Este é o que tendo diante de si o resultado dos esforços dos noticiarios, escreve os artigos de fundo em que se discute a elugida o que acontece no mundo civilizado. Os periodicos como o *Herald* possuem um corpo completo de redactores, dos quaes uns escrevem sobre politica, outros sobre assumptos rendisticos, outros sobre a industria e commercio, outros, enfim, sobre as questões sociais da época, como o suffragio da mulher, &c.

Seu trabalho está sob a su-

prema direcção de um redactor em chefe que formula o programma do periodico e marca o roteiro politico pelo qual ha de conduzir se a não periodistica. O *Herald* dá emprego á 20 redactores, que escrevem commentarios sobre as noticias que trazem os 150 reporters e correspondentes.

Tal é a imperfeita descripção do departamento intellectual de um grande periodico americano. O leitor intelligente terá comprehendido que a operação desta enorme maquina exige o desembolso de grandes sommas de dinheiro. Não só ha que pagar os salarios de um pequeno exercito de redactores e reporters, senão tambem as crescidas contas do telegrapho, que em dias de muita actividade acontee ascender, em periodicos como o *Herald*, á \$1000. Gastos tão exorbitantes faz em support, naturalmente, rendas igualmente enormes.

De que maneira se obtem estas?

De duas fontes unicamente, da venda do periodico, e dos annuncios. A venda do *Herald* ascende á \$1.500 e os annuncios á muito mais. O estado de Massachusetts, d'onde se acha situada esta cidade de Boston, contem muitas Villas e cidades de importancia, e muitas periodicos diarios se publicam neste estado.

Sua circulaçãõ total é de 230.000 exemplares, dos quaes pertencem ao *Herald* 113.000. Esta é a circulaçãõ geral do *Herald*, porém acontece a moude que com motivo de algum acontecimento memoravel, imprime o *Herald* um numero de exemplares duas vezes maior que o que se acaba de citar.

(poss) de tão precioso achado, ainda não se capacitava de tanta felicidade!

Julia, porém, inespiciente da vida, sem saber sondar as consequências d'um amor desenfreado, via-se na impossibilidade do desviar de sobre si o mal q' lhe estava eminente.

Dixou-se, pois, levar pelos impulsos do seu coração intransigente.

São passados trez annos depois dos acontecimentos que vimos de descrever.

Lauro, que nunca mais tivera a dita de ver sua idolatrada Julia, em uma tarde, no momento em que ia sahir á rua, na esperança de poder avistala e mesmo fallar-lhe, recebeu das mãos d'uma preta a seguinte missiva:

— Lauro. Cruéis tem sido os tormentos que tenho passado, desde a época do nosso encontro.

As noites para mim são de verdadeira insónia, considerando nos fataes resultados que podem sobrevir, e cujos syntomas eu infelizmente já os sinto.

Por compaixão ao peço: — tem do triste e penosa situação em q' se acha a tua infeliz

Julia.

Ha forças mysteriosas q' têm o efeito do raio. Produzem o entorpecimento dos membros e a paralisia do cérebro. Petrificam-nos.

Lauro ficou attonito. Desorientou-se. A leitura deste escripto lançou a desordem no seu espirito.

O sangue gelara-se-lhe nas veias.

Elle, cuja situação tambem era triste, pois que vivia sob a pressão de seu velho pai, cujas ordens cumpria com submissão e respeito, não sabia o que fazer.

Abalado, pois, por tão inesperada nova, abysmou-se n'um mar de conjecturas, d'onde, por mais q' fizesse, não lhe era possivel tirar prompta resolução.

Ha occasiões em que a imaginação do homem, já gasta do rogar incessante do infortunio, tomba esmorecida ante o aspecto de novos soffrimentos; e, por mais fundo que desçamos aos arcanos da nossa consciencia, sentimo-nos impotentes para remover o mal que nos exaure a existencia.

Passado-se assim longos dias sem

que o moço pudesse dar á Julia uma decisão qualquer, afim de tiral-a de tão penosa q'uo lamentavel situação.

No entanto a pobre moça, semelhante a terra flor abalada de sua debil hastes, definhava-se de dia para dia, com a idéa de que em breve ver-se-ia, mágrado seu, obrigado a confessar um segredo que importava a deshonra para sua familia, e que causaria extremo desgosto á sua velha mãe, abreviando-lhe talvez o termo de sua perigrinação sobre a terra, pois que já contava muitos annos de vida.

Um turbilhão de idéas assaltavam-lhe o pensamento: ora pensava por termo á sua amargurada existencia, ora, cansada das lutas secretas com o pensamento, sentia-se desfallecer, e disparava em choros, como se nas caudas de lagrimas que deturpava, exaurisse o amargo fêl que lhe transbordava do coração.

Não tardou, porém, que em sua caza se desconfiasse do seu padecimento, pois que trazia impressos no semblante os vestíveis signaes de longas e penosas vigílias.

Sua mãe impacientava-se de dia para dia por ver-la soffrer sem querer revelar-lhe o motivo de taes soffrimentos.

Chamou-a um dia occultamente, e

interrogou-a. Julia, depois de haver formalmente negado ás perguntas de sua mãe, depois de baidados esforços de sua parte para occultar-lhe a verdade, vio-se finalmente forçada a confessar o que com ella se passara, havia mais de trez mezes.

O coração materno é um manancia, perenne de affeições benéficas, onde ás vezes cansados das lutas agitadas e incruentas da vida, reclinamos a fronte suarenta em busca de alento ás nossas exauridas crenças.

A quem, serão a nossa mãe, devemos confiar os segredos de nossos corações os arcanos de nossa alma?

E quem, serão ella, poderá proporcionar refrigerio ás nossas dores, balsamo consolador ás nossas mágoas?

E ainda ha monstros que não sabem avaliar a sublimidade do amor da mãe!

